

MEIOS DE COMBATE

Medidas preventivas

- Utilização de material de propagação vegetativa que ofereça boas garantias fitossanitárias (material da categoria certificado) na renovação ou instalação de novas vinhas;
- Podar em último lugar as cepas infectadas e queimar de imediato a madeira resultante;
- Evitar cortes numerosos e de grandes dimensões.
- Podar o mais tarde possível;
- Usar de preferência tesouras de poda acopladas a um depósito de calda fungicida para pulverização automática, caso contrário as tesouras de poda e as navalhas de enxertia deverão ser desinfectadas com lixívia diluída a 5%;
- Desinfectar as feridas, em particular as de maiores dimensões, com um fungicida à base de carbendazime+flusilazol e protegê-las com um unguento de enxertia.

Medidas de luta química

- Deverão ser feitos pelo menos dois tratamentos, o primeiro quando 30 a 40% dos gomos da base tenham atingido o estado sensível ("ponta verde") e o segundo quando 30 a 40% dos gomos evoluiu para o estado de 2 a 3 folhas separadas. O intervalo de tempo entre estas duas aplicações pode variar de 4 a 10 dias conforme as condições climáticas e o tipo de fungicida utilizado.



Governo dos Açores



DOENÇAS DA VIDEIRA



ESCORIOSE DA VIDEIRA

Direcção de Serviços de Agricultura e Pecuária

Quinta de S. Gonçalo

9500-343 PONTA DELGADA

Tel. 296 204 350 | Fax. 296 653 026

Email: info.dsap@azores.gov.pt

ESCORIOSE DA VIDEIRA

Existem dois tipos de **escoriose**: a escoriose europeia, causada por fungos do género *Botryosphaeria*, e a escoriose americana, causada pelo fungo *Phomopsis viticola*. São doenças da vinha que podem causar prejuízos importantes e ocorrem em muitas regiões vitícolas. Em Portugal o fungo causador da escoriose americana foi identificado pela primeira vez em 1951.



Figura 1



Figura 4



Figura 2

PROPAGAÇÃO DA DOENÇA

Os fungos causadores da escoriose passam o Inverno em vinhas infectadas. No início da Primavera os esporos libertam-se e são transportados pelas gotas da chuva e pelo vento para os rebentos, folhas e inflorescências em desenvolvimento onde começam a germinar e a infectar as vinhas. No caso dos esporos do fungo *Phomopsis viticola*, a infecção pode também começar pelas feridas da poda. Além deste modo natural de propagação, as tesouras de poda e os garfos infectados utilizados nas enxertias contribuem grandemente para a disseminação da doença.

SINTOMAS

Folhas: no início da doença aparecem pequenas manchas irregulares mais claras, sobretudo sobre o pecíolo e nervuras principais, que com o tempo tornam-se maiores e negras com uma margem amarelada (Fig. 1). Se as manchas forem muito numerosas as folhas ficam deformadas e podem acabar por morrer.

Pâmpanos: O sintoma mais comum da escoriose é o aparecimento de pequenas lesões escuras nos entre-nós da base dos rebentos em desenvolvimento, que acabam por unir-se e formar fendas maiores (Fig. 2).



Figura 3

Quanto o ataque é severo, os gomos basais podem morrer (Fig. 3) e pode dar-se a desnoca dos pâmpanos, ou seja, a sua quebra pela base.

Sarmentos: No Outono a casca apresenta uma cor esbranquiçada e muitas pontuações negras e pequenas do fungo *Phomopsis viticola*.

Cachos: surgem manchas escuras no pedúnculo, no ráquis (Fig. 4) e nos bagos que podem provocar mau vingamento, desavinho, murchidão, queda prematura e/ou diminuição da qualidade.

Ramos e troncos: as infecções de feridas, sobretudo as da poda, levam à morte destes órgãos, que começam a secar da extremidade para a base e no lenho aparece uma zona castanha escura, que por vezes tem a forma de uma cunha, tal como acontece na eutipiose, só que neste caso os rebentos têm um desenvolvimento normal e as folhas não são pequenas, malformadas nem amareladas.